

Pauta da 15ª Reunião Ordinária da Plenária – 2023

Data: 08 de junho de 2023

I-Leitura;

II-Informes;

III-Ordem do dia: Racismo e o enfrentamento à violência escolar.

IV – Palavra Facultada

Ata da 15ª Reunião Ordinária Plenária – 2023

1 Aos sete dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, na Sede do Conselho
2 Municipal de Educação do Recife, na Av. Visconde de Suassuna, 141, Santo amaro, as dez
3 horas e cinquenta minutos da manhã. Os conselheiros, Ana Paula de Oliveira Tavares,
4 presidente; Alíria Thaisa Monteiro Costa; Amanda Gomes Duarte; Ana Lúcia do Rego
5 Ferreira; Andréa Cardoso Lopes; Fernando José Félix da Silva; Francisco Soares de
6 Santana; Guilherme Maciel; Isaac Machado de Oliveira; Josineide Antônia da Silva Melo;
7 Maria da Conceição Lima da Silva; Mônica Barbosa da Silva; Socorro Barros de Aquino e.
8 Justificada as faltas dos conselheiros: José de Souza Ferraz Neto, motivos pessoais;
9 Marcelo Augusto Dantas, motivo profissional; Viviane Cristina de Lima Freitas, por motivo
10 profissional; Wallace Melo Gonçalves Barbosa, motivos pessoais. A presidente iniciou a
11 reunião agradecendo a presença da convidada Rossana Tenório, por ter aceito o convite
12 do CME para fazer os esclarecimentos sobre as demandas que cabem ao setor que
13 responde, o **NEVE – Núcleo de Enfrentamento a Violência Escolar. Informes.** Iniciando
14 os informes, a presidente passou a palavra para Isaac, o conselheiro falou sobre a X
15 conferência Estadual de Saúde, no Centro de Convenções, foram 4 dias e esteve lá como
16 vice presidente, a comissão organizadora da conferência, que tirou delegados para a XVII
17 Conferência Nacional. Pontuou que será um momento importante de falar sobre o SUS.
18 Trouxe também em seu informe que Recife e região metropolitana estão sofrendo com
19 repasse das verbas públicas a AACD, as pessoas com deficiências estão sendo
20 prejudicadas e estão sem acesso as cadeiras de rodas, próteses, órteses. Esclareceu que
21 apesar de atender o Estado e até mesmo de fora, e segundo a secretaria de saúde de
22 Recife informou que a verba é apenas do município. Estão levando essa questão importante
23 para Conferência Nacional. A conselheira Alíria compartilhou a honra de ter participado no
24 dia 02 de junho da oficina PIA – Primeira Infância Antirracista, um projeto da UNICEF, com

25 a intenção de colaborar com a primeira infância no Brasil, e Recife foi a primeira capital a
26 realizar essa oficina, sendo ainda mais significativo pois aconteceu dentro da semana do
27 bebê. Mostrou as lutas, tanto de conscientização, de aceitação quanto pela busca da
28 identidade e do respeito. E pontuou a necessidade de ser debatido desde sempre, não
29 apenas a partir dos anos iniciais, pois é garantia de existência. A Secretaria de Primeira
30 Infância – SEPIN estará atuando junto com o PIA, e como presidente da CEI convidou a
31 Secretária para debater sobre o assunto na câmara de educação infantil. A conselheira Ana
32 Lúcia sobre a fala de Isaac sobre a AACD, colocou que estão sem receber recursos do
33 Governo, há cerca de um ano e meio. E não consegue entender como chegou a esse ponto,
34 tentaram marcar a época com a secretaria de saúde e com o gabinete do governador, mas
35 não obtiveram respostas. O segundo informe foi sobre a inauguração do espaço CRIAR –
36 Centro de Referência e Atendimento a primeira Infância, registrou que a gestão dá um salto
37 a frente com relação a atenção a primeira infância, destacou que enquanto mandato importa
38 ter equipamentos e estrutura física, porém precisamos de profissionais para estar ali para
39 fazer o trabalho. Finalizando os informes. **Ordem do dia.** Dando início a pauta do dia, a
40 presidente fez a introdução sobre a escolha do tema para a reunião, explicou que o
41 conselheiro Francisco trouxe uma situação de algumas mães o procurarem para relatar
42 casos de racismo que estavam aumentando. Pediu ao conselheiro que explicasse a
43 situação para convidada entender de onde partiu a demanda. Francisco contou aos
44 presentes que foi procurado por duas mães, pedindo orientação pois o filho estava sofrendo
45 ataques racistas, e também bullying. Por essa razão estava sem querer frequentar a escola,
46 informou que a direção da escola foi informada, mas nada foi feito. Então procurou o
47 conselho para saber o que poderia ser feito, primeiramente encaminhou ao conselho tutelar,
48 mas também achou oportuno trazer ao conselho para saber o que pode ser feito em relação
49 a casos como esses? Que campanha pode ser realizada? Após a fala de Francisco, a
50 presidente abriu espaço para Rossana fazer as explicações. A convidada se apresentou,
51 informou que faz parte do NEVE desde sua fundação, foi constituído por portaria em 2016.
52 Naquele momento havia uma inquietação da Gerencia de anos finais em relação as
53 diversas questões de violência dos anos finais, com muitos conflitos internos, além do
54 tráfico de drogas. As escolas em sua maioria estão localizadas em comunidades e é
55 justamente onde o tráfico atua, e os estudantes são seduzidos pelo que é oferecido. Pois
56 algo que é a longo prazo era mais custoso que coisas a curto prazo. Hoje a frente da
57 Gerencia de Educação Integral temos alguém potente, Nelza Ponte, que já trabalhava no
58 Estado de forma sistematizada e agora está dando suporte na Prefeitura, e retomando uma
59 quantidade de temas que estavam adormecidos. Fortalecendo a ideia de cultura de paz,

60 protagonismo juvenil, de projeto de vida, isso faz parte do currículo das escolas em tempo
61 integral como tema transversal, mas estavam em “standby”. O núcleo nasceu dentro da
62 Gerência de Educação integral e anos finais com o objetivo de trabalhar com o público de
63 anos finais, mas quando começaram a atuar perceberam que não era um problema apenas
64 dos anos finais e sim da rede, desde a educação infantil. Porque a violação de direito vem
65 do profissional para a criança, temos atores na educação infantil que violam esses direitos.
66 Então começaram a pensar como trabalhar? Com estudantes, professores e com outros
67 profissionais dessas unidades, ampliando o trabalho para outras temáticas. Desde a
68 fundação do NEVE, ele é um núcleo intersetorial, buscam sempre parceiros especialistas,
69 ajudando nessas ações nas escolas. Perceberam que estar dentro da Gerência de Anos
70 Finais não dava espaço para trabalhar, porque tinham que estar apenas nas escolas de
71 anos finais e não na rede como um todo. Então foram para a SEGRE- Secretaria de Gestão
72 de Rede, dentro da UASE – Unidade de Atendimento Social e Emocional, para que
73 tivessem autonomia de trabalhar da educação infantil ao EJA. Estão desde 2020 dentro da
74 SEGRE lutando para fazer o trabalho acontecer. São muitos temas, é a exploração sexual,
75 violência doméstica, feminicídio, igualdade de gênero, prevenção ao patrimônio público
76 escolar, um leque de temas para abordar e os mais recorrentes são o bullying e cyberbullying
77 que vem junto com o racismo, apesar de serem coisas diferentes, mas aparecem de forma
78 intrínseca. Colocou que na equipe são apenas duas pessoas, além da convidada tem o
79 apoio de Alcilene, são apenas as duas para atender toda rede. Destacou que fazem
80 atendimento in loco, acompanha os parceiros, participam de iniciativas intersetoriais de
81 construção de políticas públicas, por tratar de feminicídio e violência doméstica, a
82 convidada é representante da SEDUC na Câmara técnica de enfrentamento das violências
83 contra mulher no município, onde pensam políticas públicas para essas mulheres em
84 situação de violência e elaborar, preparar materiais para isso e articular com a Secretaria.
85 Pontuou que a equipe está dentro desse escopo de pensar as políticas públicas voltados
86 para prevenção da violência para todo esse público, da infância a fase adulta. O NEVE
87 também atua dando subsídios técnicos e pedagógicos para as escolas quando possuem o
88 interesse de realizar projetos de prevenção a violências. Dependendo da temática levam
89 os parceiros para dar o suporte e formação. Tentaram avançar com a implementação das
90 CPES – Comissões de Proteção nas Escolas, formaram 63 escolas para essas comissões,
91 explicou a importância, a partir do momento que a escola cria uma comissão e inicia um
92 processo de pensar ações voltadas para prevenções dentro daquele ambiente e entende
93 que faz parte de uma rede e dentro do território dela existe o Conselho Tutelar, NASF,
94 CREAS. Avançaram nessa discussão antes de tentar um PL, foi fazendo formação para

95 adesão para construir sua rede e enquanto empoderada pode acessar os setores que estão
96 ali. Tentaram transformar em projeto de lei, mas estagnou. Apresentou slides com os
97 parceiros do Núcleo, explicou que buscam também participar de iniciativas intersetoriais
98 justamente para buscar esses parceiros. Oficialmente dentre eles estão: Rede de biblioteca
99 pela paz, são os Compaz a parceria é voltada para estudantes de anos iniciais, levam as
100 crianças que estudam no entorno para fazer um tour pelo equipamento, é explicado que é
101 público e todos podem acessar; DPCA é mais um parceiro, muito importante, desde a
102 creche até os anos finais, trabalham com temas que vão da exploração sexual, bullying, ato
103 infracional. A escola solicita e o NEVE alinha junto ao órgão e vai à escola realizar a ação
104 para orientar; O Instituto Aliança, possuem um programa chamado “na real”, quem faz a
105 conversa são jovens através, por exemplo, de peças teatrais, em escolas que possuem
106 quadras ou por vídeo quando não existe a estrutura na unidade; Gerência da Criança e do
107 Adolescente, trabalham tema específico que é a gravidez na adolescência, através de
108 oficinas, algo caro para o núcleo e cobrado pelas escolas; DPMU – Departamento de Polícia
109 da Mulher, são especialistas no fluxo enquanto justiça das mulheres que sofrem, falam
110 sobre violência doméstica e feminicídio, explicou que é uma realidade da rede, falou de
111 alguns casos que aconteceram nas escolas; Placa Mãe, fala especificamente de
112 cyberbullying, redes sociais e internet segura para os estudantes de anos finais, explica das
113 consequências legais para quem comete esse tipo de crime; a Secretaria de Juventude,
114 falam com empoderamento e são da mesma faixa etária, trabalhando com protagonismo
115 juvenil e projeto de vida, para resgatar a perspectiva de vida e futuro desses alunos que
116 estão na iminência de sair dos anos finais; a Secretaria da Mulher, são duas frentes, com
117 o Maria da Penha vai à escola, fazem oficina a partir do 3º ano do fundamental, é um projeto
118 por adesão, as escolas podem solicitar várias vezes, a outra frente é com o Projeto
119 Empodera Recife, é um projeto menor, também por adesão, trabalham por regionais,
120 envolve a questão do aluno ir no contraturno, tendo o almoço garantido pelo NEVE.
121 Finalizando a apresentação das parcerias. Seguiu sua fala, colocando que a SEGP criou
122 um Projeto Cultura de Paz nas escolas do Recife, unindo-se a SEGRE, estando envolvidos
123 a GEE, o GETERE, o GTS e o NEVE. Então quando lançaram o projeto no colegiado
124 através de link, as escolas aderiram em peso, pois todas infelizmente vivenciam a violência.
125 Foi feito mapeamento das escolas, todos foram as escolas, no caso as gerências
126 envolvidas, para fazer a escuta de quais são os problemas e atividades, e agora estão no
127 segundo movimento que é o planejamento das ações a serem efetivadas. As ações serão
128 iniciadas em junho e no segundo semestre acompanharão as escolas de forma sistemática.
129 As que já possuem ações, será dado suporte e as que não possuem nada, farão o que está

130 na portaria, que é ajudar em fazer um projeto de combate à violência. Estão planejando
131 criar esse núcleo de cultura de paz em todas as escolas da rede, fortalecido pela gestão
132 escolar, professores, estudantes, conselho escolar, todos os atores. Para finalizar informou
133 que possuem um fluxograma de atendimento aos casos de violência sexual contra crianças
134 e adolescentes solicitado pelo COMDICA em 2021, fizeram esse fluxo pois é uma
135 orientação da Lei Nº13.431 sobre a escrita especializada, fizeram o fluxo passou por
136 diversas discussões e neste momento avançaram com o atual Gerente Geral, Glaydson
137 Santiago. Foi apresentado no COMDICA, o fluxo foi pactuado pela Assistência Social,
138 Saúde, Educação, Conselho Tutelar e os órgãos de justiça. Foi apresentado para toda essa
139 rede e está um fluxo conjunto, ele sai com o caminho que cada escola, cada unidade faz
140 para receber esse atendimento e nos descritores quem são os responsáveis enquanto
141 Secretaria de Educação, esse fluxo já foi entregue e enquanto SEDUC estão alinhando
142 reunião com Glaydson Santiago para ler como ficou os descritores. Adiantou que no dia 20
143 de junho vai haver a primeira formação em relação a esse fluxo. O COMDICA está a frente,
144 mas a SEDUC tinha a obrigação de construí-lo assim como as outras secretarias, o
145 COMDICA está agora na segunda parte, que é a formação para os fluxos de atendimento
146 integrado de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violências. Pontuou que
147 enquanto SEDUC avançaram muito, reforçou que cada um desses setores que citou,
148 Escola que Protege, GTS, GETERE e o próprio NEVE, possuem por setor apenas duas
149 pessoas trabalhando. Com esse fluxo pactuado será preciso de uma equipe especialidade
150 para fazer o acompanhamento in loco, a SEDUC se comprometeu ampliar o programa
151 Escola que protege, divulgaram nas redes sociais e está acontecendo de fato e de direito.
152 Chegaram cinco assistentes sociais que vieram do concurso da Saúde e estão lotadas nas
153 Regionais. Elas já tiveram formação com a equipe do programa, e enquanto UASE serão
154 apresentados a essas assistentes para explicar o que cada projeto faz. Ficarão lotadas nas
155 Regionais para ficar mais próximas as demandas. Também estão chegando as psicólogas,
156 também ficarão nas Regionais, e acompanharão do fluxo para os casos de violência,
157 encaminhando para a rede. Após toda a explanação da convidada Rossana, a presidente
158 abriu para os destaques dos conselheiros acerca dos temas abordados. A conselheira Ana
159 Lúcia abriu as falas colocando sua indignação com o quantitativo de professores lotados
160 nos setores, visto a grandeza do trabalho realizado, pontuou ser política de gestão e deveria
161 ser prioridade. Conheceu o trabalho, tentou ampliar, fez solicitações, mas não houve
162 mudanças. Até que foram solicitados pela Visão Mundial para viabilizar um projeto de lei
163 que desse nome e identidade as comissões, bem como falado pela convidada, existem 60
164 comissões. As comissões tem a ver com tudo que vivemos, as relações, cultura de paz.

165 Colocou que houve uma reunião, saíram de lá com um encaminhamento, a ideia era que a
166 própria secretaria elaborasse o PL, pactuaram na ocasião que teriam um prazo, mas não
167 obtiveram resposta. Explicou então que o MPPE entrou em contato, questionando sobre o
168 projeto e que aguardariam o retorno. Fizeram o projeto, mandou para a secretaria para
169 pactuar, não houve devolutiva, fizeram ajustes junto a CLJ, colocou que não tem interesse
170 em levar para votação sem ter o parecer das comissões. A conselheira então informou que
171 a CLJ deu parecer pela rejeição baseado em nota técnica da SEDUC, dizendo quem assina
172 é Glaydson Santiago, colocou em nota que já existem leis. Para Ana Lúcia, o que mais a
173 incomodou é ouvir que existem mais de 60 comissões que estão dando resultado e por que
174 não saiu de lá o projeto se não queriam que fosse feito pela Câmara, e o MP continua
175 perguntando porque o projeto não anda. Se é uma política de rede, por que uma nota
176 técnica dizendo que não precisa de comissão? A convidada informou que ainda não sabia
177 dessa decisão, mas que não chegam diretamente, mas sim a Gerência. Ana Lúcia
178 esclareceu que chegou ontem o parecer, e ao entrar em contato o vereador que explicou a
179 decisão pela rejeição em razão na nota técnica. Mais uma vez pontuou que é uma falta de
180 prioridade com o núcleo o qual a convidada representa. A conselheira Aliria, colocou que
181 essas coisas a abalam, pois mexem com sua essência que é a educação. E diante dessa
182 questão da nota técnica, colocou que não é uma nota técnica pois não feito por pessoas
183 habilitadas e competentes. Essas comissões caso fossem estruturadas de forma legal
184 seriam empoderadas de colocar as leis em prática. Relembrou que o PIA vem para dar
185 força a essa pauta, as ações preventivas de cultura de paz, que parece ser uma inovação
186 da SEDUC mas já está prevista na BNCC – Base Nacional Comum Curricular e na DCN –
187 Diretrizes Curriculares Nacionais, já era pra ter sido implementado, era pra ter sido
188 prioridade há muito tempo. Aproveitou a oportunidade para convidar Rossana, para
189 participar da CEI e continuar falando e debatendo o tema. O conselheiro Francisco
190 parabenizou o trabalho da convidada e que apesar da equipe reduzida consegue realizar
191 ações incríveis na rede. Retomou a fala sobre o projeto de vida dos estudantes, pontuou o
192 que podemos fazer para tornar a escola mais atraente para eles? Colocou ser um processo
193 fadado, sem renovação, o que afasta muitos estudantes. Parabenizou as ações que vão as
194 escolas com palestras da Secretária de Juventude, mostrando as perspectivas de futuro
195 para os jovens., sinalizou ser necessário para inspirar e ver esses jovens como exemplos
196 e não os traficantes que estão nas comunidades aliciando e seduzindo esses estudantes.
197 Questionou enquanto conselho, como podemos ampliar e fortalecer essas ações na rede?
198 A convidada solicitou a Francisco os nomes das escolas para que posteriormente sejam
199 feitas as ações necessárias. Em relação as comissões de proteção as escolas, ainda não

200 tinha essa resposta, segundo Rossana, o que pode ser feito enquanto pessoas da SEDUC
201 foram feitas todas as mediações possíveis, também não soube a razão da resposta sobre
202 o que está posto na nota. Falou que será reforçado junto com o atual executivo que é a
203 criação dos núcleos de cultura de paz junto com a SEGP, esclareceu que avançam até onde
204 podem avançar. Pontuou também que as comissões de proteção nas escolas, as 63, não
205 foram instituídas a partir do projeto de lei, mas sim antes por adesão. A ideia de se tornar
206 um PL veio depois que estavam instituídas e a Visão Mundial percebeu que estava dando
207 certo e seria interessante torna-los um PL. Após todas as falas e colocações, a presidente
208 agradeceu toda a apresentação feita pela convidada, pois consegue ver cada vez mais a
209 necessidade de desenvolvimento desse trabalho, o amor com que é feito e como luta para
210 isso. Pessoas assim fazem a educação com dedicação e empenho. **Palavra Facultada.** O
211 conselheiro Isaac sugeriu convidar a vereadora Michelle Collins para a prestação de contas
212 de uma lei que não tem nada a ver com as escolas. A conselheira Alíria fez o esclarecimento
213 sobre essa solicitação de Isaac, explicou que está dentro de uma proposta aprovada na
214 CLN que seria trazido ao pleno a gestão do debate sobre a lei 18.365/2017 que versa sobre
215 a questões de cadastro de medicamento e medicação nas escolas, então o debate
216 acontecerá na CLN, no entanto concordaram também que a vereadora deveria ser
217 convidada ao pleno, para que as discussões da CLN possam ser apresentadas no Pleno.
218 Ana Lúcia solicitou questão de ordem, para esclarecer Isaac que, quando uma lei é
219 sancionada ela deixa de ser de autoria do vereador, então como proposta a conselheira
220 sugeriu que o conselho tem que convidar a SEDUC para ser ciente de tudo que foi debatido
221 e quem tem que pedir alteração do nos artigos ou revogação da lei é o executivo, pois
222 chamar a vereadora só irá aquecer o debate. É o passo a passo, é lei do recife, não é mais
223 da vereadora, compete ao executivo pedir a revogação ou um outro vereador que se
224 proponha a fazer a boa discussão e pedir a revogação da lei a partir de pareceres e notas
225 técnicas. Alíria esclareceu que havia justificado exatamente o que Ana Lúcia argumentou,
226 porém foi voto vencido na CLN, dessa forma a proposta de convidar a vereadora chegou
227 ao pleno. A presidente após os esclarecimentos sobre o encaminhamento trazido por Isaac,
228 colocou para votação quem estava de acordo com o convite a vereadora Michelle Collins.
229 Por 09 votos contra 01 os conselheiros presentes decidiram que, não era pertinente a
230 proposta de trazer a vereadora após as discussões na CLN. Nada mais havendo a tratar, a
231 presidente do Conselho Municipal de Educação, Ana Paula de Oliveira Tavares, encerrou a
232 reunião e eu, Paula Emanuelle de Lima Silva, secretária desta reunião plenária, lavrei a
233 seguinte a ata, que vai por mim assinada e pelos demais presentes.